



UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

CURSO DE HISTÓRIA

CLEIDE AFONSO ALVES
ELIZETE FAUSTO
EUNICE FERREIRA DIAS NASCIMENTO
RAFAEL AUGUSTO VALENTIM DA CRUZ MAGDALENA
MARINEUZA DE LOURDES PIMENTA
MATEUS SEBASTIÃO DA SILVA



Revista Científica de Educação a Distância

UNIMES  VIRTUAL

Edição Especial – Nov.2013 - ISSN 1982-6109

PATRIMÔNIO E BENS CULTURAIS
A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO DISTRITO DE
CURUPÁ – TABATINGA – SP

SANTOS
2013



UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

CURSO DE HISTÓRIA

CLEIDE AFONSO ALVES
ELIZETE FAUSTO
EUNICE FERREIRA DIAS NASCIMENTO
RAFAEL AUGUSTO VALENTIM DA CRUZ MAGDALENA
MARINEUZA DE LOURDES PIMENTA
MATEUS SEBASTIÃO DA SILVA



Patrimônio e bens culturais

A importância da preservação do patrimônio cultural do distrito de Curupá – Tabatinga - SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Humanas UNIMES, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em História, sob a orientação da (o) Prof.^a (º) Carlos Finocchio.

SANTOS
2013



CLEIDE AFONSO ALVES
ELIZETE FAUSTO
EUNICE FERREIRA DIAS NASCIMENTO
RAFAEL AUGUSTO VALENTIM DA CRUZ MAGDALENA
MARINEUZA DE LOURDES PIMENTA
MATEUS SEBASTIÃO DA SILVA

Patrimônio e bens culturais – A importância da preservação do patrimônio cultural do distrito de Curupá – Tabatinga – SP

BANCA EXAMINADORA

(Nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e Instituições a que pertencem).



Orientador

Professor convidado

Professor suplente

Santos, 26 de maio de 2013.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Escola Estadual Professor Fernando Brasil, situada no distrito de Curupá, Tabatinga – SP, pela colaboração e apoio para que o trabalho fosse realizado; à professora Regiane Inês Rinaldi Correia pelo auxílio e por ceder espaço de suas aulas para a realização do projeto; à professora Nanci Lancha Novo e ao professor Carlos Finochio pela orientação e às nossas famílias pela compreensão de nossas ausências para que o trabalho fosse desenvolvido.



EPÍGRAFE

“A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las aos seus próprios recursos, tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós...”

Hannah Arendt



RESUMO

Este trabalho foi realizado com o objetivo de analisar a importância da preservação patrimonial e o papel das instituições escolares para a formação de cidadãos conscientes quanto aos patrimônios históricos locais, possuindo como tema: “Patrimônio e bens culturais – a importância da preservação do patrimônio cultural do distrito de Curupá, Tabatinga - SP. O trabalho foi iniciado com realização de uma justificativa sobre a relevância da escolha do tema, patrimônio e bens culturais. Em seguida, para a obtenção de um embasamento teórico, foram elaboradas duas resenhas sobre o tema. Na sequência, foi elaborada uma proposta de ensino, a qual forneceu a base para o desenvolvimento de um plano de ensino. Este último propiciou a organização, quanto aos objetivos, metodologias, recursos e procedimentos que seriam realizados, todos contextualizados com a realidade local. Para a aplicação do plano de ensino foi necessária à ampliação da base teórica, através da pesquisa de outros referenciais e o estudo da história e do patrimônio cultural do distrito de Curupá. O plano de ensino foi aplicado, envolvendo inicialmente a construção de conceitos sobre a educação patrimonial, o estudo sobre a história de Curupá e as transformações ocorridas neste espaço ao longo do tempo, a visita dos sítios históricos locais, assim como a realização de entrevistas com os moradores. Como conclusão e avaliação do projeto, foi realizada uma exposição, onde os alunos da turma que



desenvolveu o projeto, compartilharam com as demais turmas os trabalhos realizados, através da apresentação de seminários, da produção de vídeos e cartazes.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio, cultura e escola.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	p. 8
PARTE I – DISCUSSÃO TEÓRICA	p. 10
1.1 RESENHA DO LIVRO I (Patrimônio Cultural: consciência e preservação)p. 10	
1.2 RESENHA DO LIVRO II (Patrimônio Histórico e Cultural).....	p. 12
1.3. PROPOSTA DE ENSINO	p. 13
PARTE II - PLANO DE ENSINO.....	p. 17
2.1 PLANO DE ENSINO.....	p. 17
PARTE III – RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA.....	p. 21



3.1	CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	p. 21
3.2	RELATÓRIO DAS ATIVIDADES REALIZADAS EM SALA DE AULA.....	p. 21
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	p. 25
	BIBLIOGRAFIA	p. 28

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, apresentado como conclusão de curso de Licenciatura em História da Universidade Metropolitana de Santos, abordou como tema a questão do Patrimônio e dos Bens Culturais.

O objetivo desse trabalho é ressaltar a importância da conscientização da preservação do Patrimônio e dos Bens Culturais, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental. A Educação Patrimonial deve promover o conhecimento sobre os bens culturais, tanto materiais quanto imateriais, propiciar atitudes de preservação, possibilitar o resgate do passado e o despertar da consciência cultural, para melhor compreender as transformações que ocorreram ao longo do processo histórico da nossa sociedade. A Educação Patrimonial deve considerar o homem como foco principal de análise, um ser histórico e social, inserido no tempo e no espaço, produzindo cultura, um agente transformador. A temática da Educação Patrimonial está inserida nos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais, onde a disciplina História possui papel fundamental, apoiada em perspectivas



interdisciplinares, concebendo que a escola constitui um espaço com um grande potencial para desenvolver a consciência preservacionista, tanto natural quanto cultural, e formar cidadãos multiplicadores. Tais objetivos podem ser alcançados com práticas adequadas e metodologias diversificadas, participativas, com o auxílio da comunidade e com a atuação de profissionais reflexivos e pesquisadores. O estudo de tais temas contribui para a formação da identidade dos educandos, com o desenvolvimento do sentimento de pertencimento e possibilitando que estes possam atuar na sociedade como cidadãos plenos, conscientes da importância que os bens culturais tangíveis e intangíveis possuem em nossas vidas e em nossa história, como constituem o passado e como fazem parte do presente.

O trabalho foi iniciado com a realização da formação de um embasamento teórico, o qual foi obtido a partir da elaboração de duas resenhas, com a finalidade da construção de um arcabouço conceitual, como ponto norteador do tema patrimônio e bens culturais.

O próximo passo consistiu na elaboração de uma proposta de ensino, a qual culminou na produção de um plano de ensino sobre o tema Patrimônio e Bens Culturais. Para a realização do projeto, o grupo delimitou o distrito de Curupá, situado no interior do estado de São Paulo, no município de Tabatinga, como espaço a ser analisado. Tal escolha foi motivada por vários fatores, dentre os quais a relevância do patrimônio cultural na história local e a inexistência da consciência preservacionista patrimonial na comunidade.

A etapa seguinte consistiu na aplicação do plano de ensino, a qual foi realizada em uma das turmas da unidade escolar, a 7ª série/ 8º ano do Ensino Fundamental. Foram realizadas diversas atividades, contando com a colaboração de professores e equipe gestora. Os trabalhos foram encerrados com a apresentação de uma exposição sobre o tema para as demais turmas da escola.



PARTE I – DISCUSSÃO TEÓRICA

1. 1. RESENHA DO LIVRO I (PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL)

FUNARI, Pedro Paulo & PELEGRINI, Sandra de Cassia Araujo . **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

Pedro Paulo Funari é professor e pesquisador da UNICAMP. Autor de diversas obras, artigos e livros, ligados à temática da História, da Arqueologia e dos patrimônios culturais. Sandra de Cássia Araújo Pelegrini nasceu em São Paulo – SP e viveu em Assis onde cursou a graduação e concluiu o mestrado em História, na Universidade Estadual Paulista. Concluiu o doutorado na USP, dedicando-se ao estudo da história das artes, da estética e do patrimônio cultural. Atua como docente da UEM, dedicando-se a linha de pesquisa “Fronteiras, população e bens culturais”, já tendo realizado diversas publicações sobre a temática patrimonial.

A obra possui 73 páginas, dividida em cinco capítulos. É um livro curto, com poucas citações, com grande qualidade ao tratar a temática do patrimônio histórico e cultural.



O primeiro capítulo, “O patrimônio, do indivíduo à coletividade”, refaz a trajetória do conceito de patrimônio histórico e cultural, analisando de forma crítica e citando exemplos sobre a questão preservacionista, destaca os problemas e os desafios do resgate e da manutenção do patrimônio cultural no mundo, na América Latina e no Brasil. O patrimônio envolve os bens materiais (tanto aqueles que possuem alto valor, quanto os de baixo valor) e os bens imateriais (como o patrimônio espiritual, o qual inclui os ensinamentos e as lições de vida transmitidas dentre as gerações). O patrimônio coletivo vai além do patrimônio individual, é algo mais distante da nossa percepção, permeado de valores sociais que podem sofrer transformações ao longo do tempo, envolvendo múltiplos pontos de vista, interesses e ações.

No segundo capítulo, “A trajetória do patrimônio no contexto mundial”, os autores destacam que a origem do patrimônio associa-se ao âmbito do patriarcal, do individual, do privado, restrito à elite. Com a difusão do cristianismo e a hegemonia da Igreja, o patrimônio passa ter caráter religioso a partir da Idade Média. No Renascimento ocorre uma mudança de perspectiva, com a substituição dos valores religiosos pelos valores humanos, com a valorização da cultura antiga, a catalogação de objetos e a fundação dos Antiquariados. Nova transformação ocorre com a Revolução Francesa e o advento do nacionalismo, surgindo o conceito moderno de patrimônio, não mais restrito ao âmbito privado ou religioso. Os novos valores patrimoniais são definidos com base no direito romano ou civil (onde as propriedades privadas podem sofrer restrições) e o direito consuetudinário (no qual a limitação do direito à propriedade é mais tênue). Entre 1914 e 1945 ocorrem as duas guerras mundiais, as quais representam o auge da exaltação ao patrimônio nacional.

Muitas transformações marcam o mundo pós-guerra, com a adoção de abordagens menos restritivas de cultura e com a atuação de movimentos sociais lutando por direitos civis. O meio ambiente passa a fazer parte da noção de patrimônio. Em 1972, foi realizada a I Conferência sobre Patrimônio Cultural e Natural, onde alguns sítios foram declarados como patrimônios da humanidade. O turismo tem sido uma possibilidade de geração de renda e emprego. Importantes transformações podem ocorrer com a era do meio digital.

O terceiro capítulo, “A preservação do patrimônio cultural na América Latina”, aborda que a preservação dos patrimônios culturais na América Latina foi agravada pelas necessidades de crescimento industrial e pelo aumento da população nas metrópoles nos séculos XIX e XX. Neste contexto, surgiram debates internacionais para buscar soluções para tal impasse. Como fruto destas discussões, o conceito de patrimônio foi ampliado de patrimônio histórico para patrimônio cultural, incluindo também as construções menos prestigiadas e mais populares. No século XX houve um aumento



das preocupações com a restauração e a adoção de normas internacionais de proteção, com a adoção de políticas de conservação associadas à integração do patrimônio à vida social. São vários os desafios para a América Latina, como a diversidade patrimonial, o vasto território e a carência de recursos para efetivar a preservação. A mobilização para a conscientização e a criação de instituições legais para preservar o patrimônio podem ser boas opções. Nos anos 1980, as criações anônimas e os bens imateriais também passaram a fazer parte do patrimônio, reafirmando a identidade cultural. Lima (Peru) e Quito (Equador) constituem distintos exemplos de políticas patrimoniais. Em Lima, o projeto de preservação do patrimônio restringiu-se ao embelezamento dos monumentos e a limpeza pública, excluindo a adoção de políticas habitacionais e de práticas sustentáveis. O contrário foi verificado em Quito, onde a política de preservação dos patrimônios foi atrelada ao resgate das construções e a sustentabilidade local, integrando a população local, reforçando a função habitacional dos locais históricos e destacando o equipamento coletivo. Houve, portanto, melhorias na infraestrutura e amenização dos problemas sociais.

No quarto capítulo, os autores trabalham com a legislação brasileira quanto à questão patrimonial, onde a Constituição de 1934 previa o impedimento da evasão de obras de arte e o abrandamento do direito de propriedade nas cidades históricas mineiras. Na Constituição de 1937, a propriedade privada quanto aos patrimônios nacionais foi submetida ao interesse coletivo, viabilizando processos de tombamento. Neste período, destaca-se o papel do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) na identificação, preservação, catalogação, fiscalização e difusão dos bens culturais no país. Porém, os bens culturais não pertencentes à elite acabaram sendo deixados de lado. Em 1967, a Carta Constitucional cria novas categorias de bens a serem preservados, como os sítios arqueológicos e as jazidas de recursos naturais. Durante o período militar, o AI-5 de 1968 criou novos impasses para a proteção do patrimônio histórico, pois várias obras passaram a sofrer intervenções e proibições. Nos anos 1970, cogitou-se a inclusão de conteúdos relacionados ao patrimônio nacional em todos os níveis de ensino. A possibilidade de articulação entre preservação do patrimônio e incentivo ao turismo passou a ser discutida e vários debates sobre este tema foram realizados. Os anos 1980 são marcados pela prioridade para a preservação de espaços de convívio e de recuperação dos modos de vida das diferentes comunidades. São criadas políticas de incentivo fiscal voltadas para a cultura, o que de um lado permitiu maior proteção ao patrimônio cultural, mas de outro lado permitiu o desenvolvimento do marketing cultural, transformando o patrimônio em mercadoria. Porém, nesta mesma década, ocorreu a superação das práticas limitadas à conservação palaciana e circunscrita à fachada dos patrimônios. A Constituição de 1988 determinou políticas de proteção às manifestações de populações indígenas e afro-brasileiras e que a proteção



do patrimônio deve ocorrer independentemente da ação de tombamento. Nos anos 1990, as políticas de preservação do patrimônio foram restritas à noção de “cidade espetáculo”, a cidade foi transformada em objeto de consumo. As políticas excluíram a população residente dos locais preservados e não foram realizados processos integrados de reabilitação e de desenvolvimento sustentável. A cultura local passou a ser comercializada. Foram desenvolvidas iniciativas como o Projeto Cores da Cidade, visando à restauração de centros históricos. Apesar do fomento ao turismo e da geração de renda, estes projetos reduziram o patrimônio a cenários da indústria cultural e à lógica do entretenimento.

No último capítulo, “A gestão do patrimônio cultural no limiar do século XXI”, são abordadas algumas iniciativas que têm sido adotadas, como a implantação de cursos de educação patrimonial, a organização de oficinas-escola e serviços de mutirão, buscando envolver a população na preservação patrimonial e desenvolver a responsabilidade coletiva.

É importante ressaltar que as políticas patrimoniais devem partir dos anseios das comunidades, integrá-las, incluir bens materiais e imateriais relevantes, que sejam marcos da identidade local, integrando o público e o privado, preservando a história dos povos e promovendo o desenvolvimento local.

1. 2. RESENHA DO LIVRO II (PATRIMÔNIO CULTURAL: CONSCIÊNCIA E PRESERVAÇÃO)

PELEGRINI, Sandra de Cassia Araújo. **Patrimônio Cultural : consciência e preservação**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

Sandra de Cássia Araújo Pelegrini nasceu em São Paulo – SP e viveu em Assis onde cursou a graduação e concluiu o mestrado em História, na Universidade Estadual Paulista. Concluiu o doutorado na USP, dedicando-se ao estudo da história das artes, da estética e do patrimônio cultural. Atua como docente da UEM, dedicando-se a linha de pesquisa “Fronteiras, população e bens culturais”, já tendo realizado diversas publicações sobre a temática patrimonial.

A obra possui 132 páginas e está dividida em cinco capítulos, onde são detalhados conceitos sobre o patrimônio cultural, são apresentados instrumentos didático-pedagógicos, com o intuito de subsidiar a ação docente na sala de aula através da



diversificação metodológica e da articulação do ambiente escolar ao desenvolvimento da consciência preservacionista na sociedade. São apresentados vários modelos de análises de diversas fontes documentais dos patrimônios culturais e várias propostas de atividades com os alunos.

O primeiro capítulo, “Nossos bens culturais – histórias e identidades”, destaca que as manifestações culturais são dinâmicas e diversas, porém, considerável proporção da população não tem acesso ou consciência do valor do patrimônio ambiental e cultural existente no país, resultante da grande mistura étnica que gerou uma cultura múltipla e plural. As ações predatórias do homem geraram movimentos de salvaguarda das paisagens naturais e culturais, nacionais e internacionais. Tal preocupação constitui um dos grandes desafios do século XXI. No Brasil, a questão patrimonial tem tido destaque no âmbito educacional e foi incluída nos temas transversais e na organização das novas grades curriculares dos cursos de graduação. A escola constitui um espaço com grandes possibilidades para o desenvolvimento da consciência preservacionista, o que pode ser adquirido através da diversificação metodológica e com o desenvolvimento de diversas atividades em todos os níveis de ensino.

No segundo capítulo, “Patrimônio Cultural – conhecendo um pouco mais”, a autora ressalta que desde a Antiguidade alguns objetos e obras de arte vêm sendo preservados conforme fatores políticos, culturais ou religiosos. No século XVIII, após a Revolução Francesa, a apreciação e a conservação de bens culturais intensificaram. No século seguinte, as nações europeias organizaram estruturas públicas e privadas destinadas à conservação dos patrimônios nacionais. No século XX, surgem novos órgãos e são realizados congressos para discutir a expansão urbana e a preservação do patrimônio. A criação da UNESCO ampliou as discussões e ações. Surgem várias cartas e declarações destinadas à preservação patrimonial.

O terceiro capítulo, “Os sítios patrimoniais – os naturais, os culturais e os mistos”, trabalha com a ideia central de que os sítios patrimoniais incluem bens materiais e bens imateriais (tangíveis e intangíveis), os quais refletem a identidade, a ação e a memória dos diversos grupos sociais, sendo divididos em patrimônios culturais, naturais e mistos. O Brasil possui 17 bens naturais na Lista do Patrimônio Mundial, alguns estando em perigo, devido à deterioração causada pelo tempo, por furtos, pelo turismo, pela poluição, etc. Conforme a constituição de 1988 é de responsabilidade do poder público, com a colaboração da comunidade, defender o patrimônio cultural brasileiro. Foi criado o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, com a criação de quatro livros: registro dos saberes, das formas de expressão, das celebrações e dos lugares. Tais registros constituem um marco na luta pelo reconhecimento da cultura tradicional



da população brasileira. No Brasil, a política de incentivos fiscais para restaurar, preservar e conservar os bens tombados tem sido muito importante, incentivando o crescimento urbano sem prejuízo dos bens culturais. Para tanto, a realização de inventários dos bens culturais também possui suma importância. Com todo esse referencial, o professor poderá sensibilizar os alunos quanto à questão da preservação do patrimônio cultural e estimular a comunidade a apropriar-se de seus bens culturais, integrando-os às suas vidas.

No quarto capítulo, “A educação patrimonial”, é ressaltada a necessidade da realização de atividades pedagógicas interdisciplinares e transdisciplinares. É importante um diálogo entre comunidade, especialistas e instituições de defesa do patrimônio para fortalecer os processos formadores de cidadania. Dentre os principais desafios para tal abordagem encontram-se a adoção de novas experiências e a cobrança para a atualização dos profissionais de ensino. Deve-se, portanto, realizar um levantamento da literatura adequada sobre o tema e delimitá-la quanto aos objetivos a serem alcançados (atividades planejadas e metodologias diversificadas).

O quinto capítulo, “Impasses sobre a abordagem do patrimônio na sala de aula” são citados os desafios da educação patrimonial, como o pouco interesse inicial dos alunos, as dificuldades de organização dos procedimentos não tradicionais dos livros didáticos podem ser impasses. Todas as práticas devem ocorrer no âmbito do respeito à diversidade cultural e à memória. São propostas opostas ao sistema tradicional mecanicista, pois visam despertar o sentido de pertencimento das novas gerações e a consciência da preservação, através de atividades inventivas e estimulantes, da troca de experiências e do conhecimento ativo. O ensino deve estar articulado com a realização de pesquisas, o professor não deve atrelar suas aulas exclusivamente a literatura didática. A grande discussão na mídia sobre temas preservacionistas pode ser um fator positivo, pois facilita o acesso às informações.

Não devemos selecionar fontes documentais desvinculadas do cotidiano dos alunos, mas sim envolver as turmas neste processo, especialmente os alunos do Ensino Médio, faixa etária mais autônoma. Uma infinidade de fontes pode ser convertida em documentos para a pesquisa e o aprendizado, materiais e imateriais, suntuosos ou não, envolvendo todas as classes sociais. Para tais práticas é necessário um preparo prévio do professor, com utilização de literatura específica e a catalogação dos materiais escolhidos. Na disciplina de História o uso do documento imagético pode ser um grande aliado (documentários, filmes e fotografias), mas não pode ser encarado como verdade absoluta. Os filmes devem ser considerados como uma das formas de manifestação das percepções humanas, estando inserido em contextos e representações culturais, políticas e ideológicas de seu tempo. Deve-se realizar uma análise crítica no uso de tais



documentos, combinando o material audiovisual com outras fontes e informações. O uso de fontes textuais também é de grande valia, devendo-se considerar os objetivos e posicionamentos do autor, o contexto em que foi elaborado e realizar discussões posteriores. As fontes textuais são diversas e constituem-se textos geradores, pois necessitam de reflexões e assimilações críticas, podendo contribuir para despertar o interesse dos alunos. O tema da preservação do patrimônio cultural tem gerado amplas discussões, envolvendo temas como a utilização do patrimônio histórico material como turismo, gerador de renda; e a questão do aquecimento global. Também é de grande relevância a realização de atividades lúdicas, como visitas a locais nas imediações da escola, confecção de desenhos, brincadeiras, excursões, criação de jogos, anagramas, cruzadinhas, etc. Tais atividades muitas vezes esbarram na falta de materiais e de infraestrutura em várias escolas. O planejamento das atividades destinadas à preservação patrimonial pode se transformar em projetos mais amplos, congregando estudantes e comunidade, decorrentes, por exemplo, da elaboração de inventários e de livros de registros informais do patrimônio local, da análise de obras locais e do registro dos bens imateriais, como as festas religiosas e a culinária regional. Tais trabalhos precisam ser divulgados, pois favorecem a aproximação entre a escola e as comunidades locais e incentiva a preservação do patrimônio e da transmissão destes conhecimentos para as próximas gerações. No Brasil, a constituição de 1934 incumbiu ao Estado à tarefa de proteger os bens naturais e culturais, impedindo a evasão de obras de arte do país e protegendo monumentos e obras das cidades históricas mineiras. Em 1937, a nova Constituição submeteu as propriedades ao interesse coletivo e impulsionou os tombamentos. Foram desenvolvidas atividades extracurriculares e interdisciplinares que visavam o reconhecimento cultural do país. Porém, as ações foram segmentadas e descontínuas. Em 1998, os PCNs enfatizaram os compromissos da história com a memória e a inclusão da educação patrimonial nos temas transversais. Nos anos seguintes, as discussões abordaram a habilitação dos graduados para a conservação do patrimônio cultural, foram criados concursos centrados no inventário de bens imateriais entre escolas e atividades vinculadas às práticas de restauro e arqueologia, objetivando a criação de uma responsabilidade coletiva. No Chile, em 1996 ocorreu uma grande Reforma Educacional, a qual proporcional maior liberdade de criação de programas e currículos aos estabelecimentos educacionais, vinculados à realidade dos alunos. Dessa forma, houve um reconhecimento das identidades plurais e a promoção de experiências participativas dos alunos. A temática patrimonial ganhou destaque nos temas transversais, o patrimônio passou a ser encarado como uma identidade e os alunos como multiplicadores de ações preservacionistas.

Em Cuba, a política patrimonial priorizou a escola primária, considerada como embrião da formação do indivíduo, estreitando os laços entre as escolas e as instituições



encarregadas de preservar os valores patrimoniais. Os currículos escolares tornaram os lugares históricos como referenciais para a educação básica, com a realização de excursões, atividades lúdicas e participação em concursos.

As experiências de educação patrimonial no Chile e em Cuba se desenvolveram com a adoção de propostas mais sistemáticas e reguladores que o Brasil. A inclusão de novas habilidades na formação de profissionais de história está auxiliando a superação de tais discontinuidades na educação patrimonial brasileira.

Um dos maiores desafios da educação patrimonial é o estímulo à consciência da proteção, da liberdade de expressão e da garantia de fruição dos bens culturais para todos os cidadãos. É importante envolver a comunidade local, colocar os estudantes em contato com as fontes documentais e diversificar as atividades relacionadas ao tema. Os estudantes e a população local devem ser encarados como agentes históricos-sociais e produtores de cultura.

1.3. PROPOSTA DE ENSINO

O trabalho abordará a linha de pesquisa 4, “História, Cultura e Memória”, abordando o tema “Patrimônio e Bens Culturais”.

O trabalho tem como objetivo analisar como a população do distrito de Curupá, pertencente ao município de Tabatinga–SP, tem valorizado (ou desvalorizado) o seu patrimônio histórico material e imaterial, o qual está relacionado ao auge da economia cafeeira e a construção de uma estrada de ferro na região, que acabou promovendo o povoamento, através de migrações.



PARTE II – PLANO DE ENSINO

2.1 – PLANO DE ENSINO

Assunto: o trabalho irá abordar o tema “Patrimônio e bens culturais”, buscando enfatizar a importância da preservação do patrimônio histórico material e imaterial do distrito de Curupá, pertencente ao município de Tabatinga, situado no interior do estado de São Paulo.

Faixa etária: o trabalho será realizado com os alunos da 7ª série/ 8º ano do Ensino Fundamental (13 e 14 anos em média).

Numero de aulas: sete aulas.

Objetivo geral: contribuir para a discussão e análise da situação do patrimônio cultural do distrito de Curupá, pertencente ao município de Tabatinga – SP, e da forma como a população local se relaciona com tal patrimônio.

Objetivos específicos: conscientizar os alunos sobre a importância do patrimônio cultural de Curupá e da sua preservação, compreendido este como parte essencial da memória e da história local, o qual inclui elementos materiais e elementos imateriais, como os resquícios da ferrovia que percorria o atual distrito, as marcas de outros momentos históricos na paisagem atual, como construções antigas, as tradições e os relatos dos moradores antigos. Resgatar valores e sentimentos como pertencimento e responsabilidade no que tange à preservação do patrimônio cultural. Formar alunos que possam constituir cidadãos comprometidos e conscientes sobre a existência e perpetuação dos bens culturais locais.

Conteúdos aula a aula:

Aula 1 – Aula expositiva dialogada abordando os conceitos de patrimônio cultural e histórico, bens materiais e imateriais e políticas patrimoniais preservacionistas. Leitura de textos e produção de síntese na lousa.

Aula 2 – Pesquisa na Sala de Informática sobre a fundação do distrito de Curupá e sua história. Discussão sobre a história e o surgimento do distrito.

Aula 3 - Análise e interpretação de fotografias das décadas passadas ilustrando a paisagem de Curupá. Análise das transformações ocorridas na paisagem local. Observação, através da comparação de fotos recentes com as fotos antigas, do atual estágio de conservação do patrimônio histórico.

Aulas 4 e 5 - Visita a antiga estação ferroviária e ao antigo percurso da ferrovia, comparando as fotos observadas na aula anterior com a paisagem atual.

Aula 6 - Fechamento da proposta de ensino, através de uma exposição sobre o assunto tendo como tema: “A preservação do patrimônio cultural do distrito de Curupá”, onde os alunos, divididos em grupos, apresentarão os trabalhos, como a produção de vídeos, a



confecção de maquetes e a organização de seminários pelos alunos. Esta aula será utilizada para a organização da exposição e orientação para a realização das atividades propostas.

Aula 7 - Apresentação da exposição para as demais turmas da escola e para a comunidade.

Metodologia: Exposição dialogada de conteúdos, leitura de textos, análise e interpretação de fotografias, comparação de fotografias de distintos momentos históricos, painel com síntese das leituras realizadas com os alunos, trabalho de campo através da visita de sítios históricos de Curupá, confecção de maquetes, elaboração de seminários, produção de vídeos e realização de exposição com as atividades desenvolvidas ao longo das aulas.

Recursos: Textos, fotografias, softwares para a elaboração dos vídeos, cartolinas, matérias para a confecção de maquetes (isopor, tintas, papéis, tesoura e cola), computadores e projetores.

Procedimentos:

Aula 1 – Exposição do tema “Patrimônio cultural”, seguida pela leitura de trecho do livro “O que é patrimônio histórico”, de Carlos A. C. Lemos, da Editora Brasiliense (“Patrimônio Cultural”, páginas 7, 8, 9 e 10), para a discussão sobre os conceitos de patrimônio histórico, bens materiais e bens imateriais. Como finalização da aula, construção na lousa, de quadro sinóptico, com a participação dos alunos, sobre os conceitos discutidos.



Aula 2 - Acessar sites (como <http://jaguarmusik2012.blogspot.com.br/>), que tragam textos e fotografias sobre a história do município de Tabatinga e da ferrovia de Curupá. Na parte final da aula, realização de discussão sobre o tema.

Aula 3 – Com a utilização do acervo de fotografias da biblioteca da escola, realizar comparação entre as fotografias antigas e as transformações ocorridas na paisagem local. Analisar o estado de conservação do patrimônio cultural de Curupá.

Aulas 4 e 5 – Realizar trabalho de campo nos sítios históricos estudados, comparar as transformações ocorridas na paisagem (ter como ponto de partida as fotografias da paisagem nas décadas passadas, analisadas na aula anterior). Realizar entrevistas com os moradores mais antigos do distrito sobre as transformações da paisagem e sobre a importância da preservação do patrimônio cultural.

Aula 6 – Dividir os alunos em grupos e orientar a organização de uma exposição sobre o tema estudado nas aulas anteriores, “O Patrimônio Cultural de Curupá”. Orientar a confecção de maquetes sobre as transformações ocorridas no distrito ao longo do tempo, orientar a realização de seminários sobre a história de Curupá, orientar a produção de vídeos sobre as transformações e o atual estágio de conservação do patrimônio cultural local.

Aula 7 – Organizar e apresentar a exposição para as demais turmas da escola e para a comunidade.

Avaliação:



- Entrevistas com os moradores, com o objetivo de resgatar a importância do patrimônio cultural, como parte da memória coletiva de um povo, e permitir a percepção das transformações ocorridas ao longo do tempo na paisagem do distrito de Curupá.
- Produção de vídeos sobre as transformações ocorridas na paisagem local ao longo do tempo.
- Elaboração de cartazes retratando como era o distrito de Curupá.
- Apresentação de seminários referentes à história de Curupá.
- Apresentação de todos os trabalhos desenvolvidos através da realização de uma exposição aberta às demais turmas da escola e à comunidade escolar.

PARTE III – RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual Professor Fernando Brasil, localizada no distrito de Curupá, pertencente ao município de Tabatinga – SP. A unidade escolar atende ao Ensino Fundamental (dos anos iniciais até os anos finais, do 1º ao 9º Ano) e ao Ensino Médio. Trata-se da única instituição escolar presente no distrito, o que proporciona a existência de uma clientela heterogênea. No entanto, predominam na unidade escolar famílias com baixo rendimento e com dificuldades socioeconômicas. A escola possui 360 alunos, 175 frequentando no período da manhã



e 185 no período da tarde. A escolha da escola para o desenvolvimento do trabalho está relacionada ao fato de que um dos componentes do grupo trabalha na unidade há dois anos, como professor efetivo de Geografia no Ensino Fundamental (Anos Finais) e no Ensino Médio, conhecendo a clientela, os problemas e desafios existentes na comunidade, além do fato de que o tema escolhido, patrimônio e bens culturais, possui grande relevância na história do distrito de Curupá, sendo de suma importância proporcionar a formação de cidadãos conhecedores da história local e conscientes da importância da preservação dos patrimônios culturais.

3.2 RELATÓRIO DAS ATIVIDADES REALIZADAS EM SALA DE AULA

Para a realização do projeto, foi necessária a colaboração da professora Regiane Inês Rinaldi Correia, professora efetiva de História da Escola Estadual Professor Fernando Brasil há cinco anos. O contato com a professora foi efetuado por um dos componentes do grupo, o qual trabalha com a docente colaboradora na unidade escolar. A professora teve ótima receptividade com o projeto, colocando-se à disposição para o desenvolvimento deste.

A turma escolhida para o desenvolvimento do projeto, 7ª série/ 8º ano, possui vinte e cinco alunos, onze meninos e catorze meninas, apresentando em média entre 13 e 14 anos. Os alunos já haviam tido contato com a realização de outros projetos, como trabalhos com Educação Ambiental e Consciência Negra.

Não houve resistência dos alunos para a realização do projeto, ao contrário, a turma recebeu com empolgação as atividades propostas. Os alunos já estavam habituados com a utilização de metodologias diferenciadas nas aulas e com o trabalho em grupo, o que facilitou o desenvolvimento das atividades sugeridas. Dessa forma, poucas adaptações entre o plano de aula e a realidade encontrada na sala foram necessárias.



A primeira aula do projeto foi iniciada com uma sondagem dos alunos sobre o tema “Patrimônio Histórico”, objetivando levantar os conhecimentos prévios dos discentes sobre o assunto. Os alunos apresentavam uma visão de patrimônio reduzida a bens arquitetônicos e as grandes obras de arte públicas. Em seguida, foi realizada uma leitura compartilhada de parte do livro “O que é patrimônio histórico”, de Carlos A. C. Lemos, da Editora Brasiliense (“Patrimônio Cultural”, páginas 7, 8, 9 e 10), objetivando ampliar o conhecimento dos alunos e realizar a construção de conceitos, como patrimônio cultural, bens materiais e bens imateriais, além da relação da memória, da história e da preservação patrimonial. Para finalizar a aula, com o auxílio dos alunos, foi construído no quadro negro, e anotado individualmente pelos alunos, um quadro-síntese sobre as principais ideias discutidas na aula.

A segunda aula foi realizada na Sala de Informática da escola. A aula foi dedicada à realização de uma pesquisa sobre a história do distrito de Curupá, abordando à sua fundação, a importância da ferrovia que cortava o distrito e como era paisagem local no período áureo do café na economia brasileira. Para obter tais informações foram analisados textos e fotografias, os quais foram consultados em sites, como o da prefeitura do município de Tabatinga e blogs (<http://curupasp.blogspot.com.br/>). Ao final da aula, os alunos compartilharam o aprendizado sobre a história do distrito.

A terceira aula foi realizada na Sala de Leitura da unidade escolar (biblioteca), onde existe um arquivo de fotografias de diferentes momentos históricos do distrito de Curupá, desde sua fundação até fotografias recentes. A partir deste material, os alunos divididos em grupos de cinco componentes cada, tiveram como atividade, realizar a comparação das transformações ocorridas com o passar do tempo na paisagem local, tendo como objetivo tentar identificar os fatores responsáveis por tais transformações. Para finalizar a aula, cada grupo expôs as suas conclusões.



A quarta e a quinta aulas do projeto foram destinadas à realização de um trabalho de campo: visitar os sítios históricos estudados, os resquícios da antiga ferrovia, comparar as fotografias analisadas com a atual situação da paisagem e entrevistar os moradores antigos do distrito. Para a turma, esta foi a primeira vez que os alunos deixaram a sala de aula para visitar um local. Tal atividade gerou euforia na turma. Muitos, apesar de vivenciar diariamente aquela paisagem, não tinham conhecimento da sua importância histórica para o desenvolvimento e a ocupação do distrito. Alguns se surpreenderam com o fato de que muitos elementos que compõem o local atualmente mudaram de função com o passar do tempo. As entrevistas realizadas contaram com a orientação da professora, que elaborou um questionário prévio para que os alunos aplicassem. O material colhido pelos alunos com as entrevistas apresentou grande riqueza, revelando um sentimento de nostalgia nos antigos moradores quanto ao tempo que a ferrovia cortava a região e reclamações dos mesmos, com o descaso das instituições públicas e o descompromisso da população, o qual tem agravado a deterioração de tais patrimônios históricos. Como já havia realizado pesquisas na aula anterior sobre a história do distrito, a maioria dos alunos conseguiu relacionar os fatos históricos com as transformações ocorridas na paisagem local. Não houve problemas de indisciplina nas aulas.

As atividades da 6ª aula precisaram ser ampliadas. Inicialmente programada para que a realização ocorresse em apenas uma aula, as atividades propostas utilizaram três aulas e também a realização de atividades fora do ambiente escolar. Tais aulas foram utilizadas para a organização do fechamento do projeto: uma exposição sobre o patrimônio cultural de Curupá. Inicialmente os alunos foram divididos em quatro grupos, onde a professora orientou a realização de diferentes atividades. Os componentes do primeiro grupo foram incumbidos de preparar seminários sobre a história do distrito de Curupá, desde a sua fundação até os dias



atuais. O segundo grupo teve como tarefa a produção de um vídeo com base nas fotografias e textos pesquisados, ilustrando as transformações ocorridas ao longo da história na paisagem local. Para a realização de tal atividade, os alunos contaram com a colaboração da professora de Arte e do monitor da Sala de Informática, o que demonstrou a importância da interdisciplinaridade no desenvolvimento de projetos. O terceiro e o quarto grupos tiveram como função a construção de cartazes, representando como era a paisagem local e como esta paisagem se encontra atualmente.

A última aula foi destinada ao fechamento do projeto, onde os alunos organizaram e realizaram uma exposição com todos os trabalhos desenvolvidos ao longo do projeto. Neste dia foi necessária a colaboração de todos os demais professores. As duas primeiras aulas foram utilizadas para a organização da sala para a recepção das demais turmas. A partir da terceira aula, os alunos expuseram seus trabalhos para as demais turmas da escola.

A avaliação dos resultados obtidos com o desenvolvimento do plano de ensino foi obtida através dos trabalhos realizados pelos alunos, especialmente através da exposição realizada (cartazes, vídeos e seminários), assim como a participação dos mesmos ao longo do processo produtivo das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho foi possível verificar o importante papel exercido pelas instituições escolares no que tange à formação da responsabilidade social e a conscientização da preservação do patrimônio histórico. No distrito de Curupá, a maioria dos alunos sequer tinha conhecimento da história do local onde residem e da



situação atual dos patrimônios culturais locais. Também puderam ampliar seus conhecimentos sobre conceitos como o de patrimônio e o de bens culturais.

Para a realização deste projeto a base teórica obtida com a elaboração das resenhas foi de grande importância, possibilitando criar um sólido embasamento. Através das resenhas foi possível consolidar os conceitos fundamentais para o trabalho com a educação patrimonial e o papel que a sociedade deve exercer para a preservação de tais sítios históricos. Além das fontes sugeridas com a realização das resenhas, ampliamos nossas referências com outros autores e com o estudo da história do distrito de Curupá e as transformações ocorridas neste local ao longo do tempo.

O plano de ensino, realizado com base no modelo sugerido pela Universidade Metropolitana de Santos, permitiu que um aspecto fundamental fosse realizado, a organização do projeto. Através do plano foi possível levantarmos como o projeto seria realizado, os objetivos a se alcançar, e a partir da realidade do local, o projeto foi lapidado conforme a viabilidade para a sua efetivação.

O plano de ensino tinha como objetivo central a educação patrimonial local, fomentar os alunos a conhecer a história local, o patrimônio cultural, conscientiza-los quanto à importância da preservação do mesmo.

Os objetivos propostos foram alcançados. O trabalho foi facilitado pelo apoio da professora colaborada e pela boa estrutura que a escola já apresentava, onde a turma na qual as atividades foram realizadas, já estava habituada a trabalhar com projetos. Tanto professora, quanto alunos tiveram ótima receptividade para o desenvolvimento do projeto. Foram necessárias pequenas adaptações do plano sugerido e todos os objetivos principais foram desenvolvidos. Os conteúdos selecionados foram suficientes para o desenvolvimento do projeto.



Também é de grande relevância mencionar o importante papel do trabalho interdisciplinar quanto ao desenvolvimento de projetos, onde a participação de outros docentes, que ministram outras disciplinas na unidade escolar foi de extrema importância para que se alcançasse êxito nas atividades propostas.

Todos os documentos textuais e imagéticos foram úteis e fundamentais para o desenvolvimento do projeto. A diversificação das estratégias também trouxe grande contribuição, com a utilização de outros espaços para as atividades além da sala de aula, como a Sala de Informática, a Sala de Leitura e as visitas aos patrimônios locais. Portanto, as estratégias utilizadas foram eficazes.

Através da avaliação realizada com o desenvolvimento de cartazes, vídeos e seminários, o que culminou com a realização de uma exposição para as demais turmas da escola, foi possível concluir que o trabalho com projetos, apesar de consumir tempo e depender do profissional docente estar aberto às novas ideias e ceder parte do seu tempo, rompendo assim o seu cronograma, pode trazer excelentes resultados. O rompimento da rotina empolga os alunos, a divisão dos mesmos em grupo estimulou uma competição positiva, no sentido de desenvolver boas atividades.

Como pontos de dificuldades, pode-se considerar a necessidade de cumprimento do conteúdo programático, o que em certos momentos gerou preocupação na professora colaboradora e o fato da instituição escolar, trata-se de uma escola pública, apesar da boa vontade de toda a equipe gestora e docente, não possui recursos ilimitados, o que forçou a simplificação na realização da exposição.

Porém, certamente os pontos positivos prevaleceram e foi possível concluir que a escola é ainda o local ideal para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com um futuro melhor. O desenvolvimento de projetos pode ser um importante aliado para que tais objetivos sejam alcançados.



O trabalho permitiu que até mesmo os membros do grupo que não conheciam o distrito de Curupá, percebessem o quão importante é o trabalho com a Educação Patrimonial e o desenvolvimento de projetos. Todos os integrantes do grupo concordaram sobre os resultados positivos obtidos, onde os conhecimentos teóricos trabalhados no início do projeto foram aplicados e foi possível, dentro da realidade local, desenvolver a consciência patrimonial nos alunos para que os mesmos possam desempenhar o papel de cidadãos comprometidos com o bem-estar social e para que a educação exerça aquele que é o seu papel primordial: formar cidadãos conscientes e multiplicadores de atividades positivas, lutando por um futuro melhor.

BIBLIOGRAFIA

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade** - lembranças de velhos. 3ed. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

Curupá. (Internet). Tabatinga: Katia Regina Fernandes Lopes. 2010 Agosto – Acesso em: 15/01/2013. Disponível em: <http://curupasp.blogspot.com.br/>.



FUNARI, Pedro Paulo & PELEGRINI, Sandra de Cassia Araujo . **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

LEMOS, Carlos A.C. **O que é patrimônio histórico**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PELEGRINI, Sandra de Cassia Araújo. **Patrimônio Cultural : consciência e preservação**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TABATINGA. Tabatinga: Prefeitura Municipal. Acesso em: 20/12/2012. Disponível em: <http://www.tabatinga.sp.gov.br/Home/Default.aspx>.